

Dr. Robert Chisholm, 1 e 2 Samuel, Sessão 3

1Samuel 3-4

© 2024 Robert Chisholm e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre os livros de 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 3, 1 Samuel 3, O Senhor escolhe um profeta, e 1 Samuel 4, Derrota, Morte e Partida.

Nesta próxima lição veremos 1 Samuel capítulo 3 e depois capítulo 4. Faremos dois capítulos nesta lição em particular.

1 Samuel 3 intitulei o Senhor escolhe um profeta. Esse profeta, é claro, será Samuel, e acho que o tema principal do capítulo 3 poderia ser expresso desta forma. O Senhor está disposto a reavivar seu relacionamento rompido com seu povo através daqueles que o honram.

Como dissemos numa lição anterior, o Senhor está rejeitando Eli e seus filhos, mas isso não significa que Ele está rejeitando Israel. Ele está rejeitando a liderança. Ele levantará Samuel como profeta e, através de Samuel, fará algumas coisas positivas para o seu povo, Israel.

E assim, no capítulo 3 veremos o menino Samuel chamado por Deus para ser profeta. E assim, começamos com o versículo 1, o menino Samuel ministrou perante o Senhor sob Eli. E a propósito, antes de ministrar diante do Senhor ou com o Senhor, ele, em contraste com os filhos de Eli que estavam fazendo todo tipo de coisas horríveis na presença do Senhor, por assim dizer, Samuel está ministrando ao Senhor sob o comando de Eli.

E naqueles dias, porém, a palavra do Senhor era rara. Não houve muitas visões. Neste tempo e lugar, o Senhor às vezes se revelava aos seus profetas através de visões.

Eles recebiam uma palavra profética, às vezes até imagens, imagens de palavras, e isso era raro naquele momento. O Senhor não fazia isso com muita frequência. Ele não estava se revelando ao seu povo.

E assim, neste capítulo, veremos essa mudança. O Senhor está escolhendo Samuel, e Samuel será agora seu instrumento profético. E assim esta situação negativa que vemos no versículo 1, o que não é surpreendente dado o que está acontecendo no santuário com Eli e seus filhos, vai mudar.

E aqui está como. Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão fracos que mal conseguia enxergar, estava deitado em seu lugar habitual. A lâmpada de Deus ainda

não havia se apagado, então havia uma lâmpada no tabernáculo que deveria ficar acesa durante a noite até de manhã, e ela estava acesa.

E Samuel estava deitado no templo do Senhor, onde estava a Arca de Deus. Agora, isso não significa que ele estava lá com a Arca, obviamente, mas ele estava por perto. Ele estava por perto.

E então o Senhor chamou Samuel. Às vezes, quando lemos a narrativa do Antigo Testamento, o cenário pode ser muito importante. É sempre importante do ponto de vista dramático e literário porque nos ajuda a visualizar a cena, assim como os adereços no palco de uma peça são importantes.

Mas às vezes o cenário é muito, muito significativo. Tem significado simbólico, talvez até significado teológico. Agora você tem que ter cuidado com isso.

Você não quer ver simbolismo em cada pedra e árvore mencionada no cenário, porque isso se transforma em alegoria. Então, você realmente precisa validar isso cuidadosamente a partir do contexto. Um exemplo que gosto de usar está em 2 Reis 1, onde o rei está doente e envia mensageiros ao território filisteu para saber se ele vai morrer.

Ele quer perguntar sobre um deus filisteu associado à cura. Bem, o profeta Elias ouve isso e desce e intercepta os mensageiros e diz: por que vocês estão indo? Por que o rei está enviando você para um deus pagão? Você volta e diz ao rei que ele vai morrer. Bem, eles voltam e o rei diz, diga-me como era esse sujeito.

E eles o descrevem e ele diz, eu o conheço. Você vai buscá-lo. Traga-o aqui.

E então, você vê imediatamente que há esse conflito entre rei e profeta, e veremos isso nos livros de Samuel à medida que avançamos, especialmente com Saul. E assim, o conflito entre rei e profeta. E então, o rei envia um, na verdade envia um general, um oficial em seu exército com 50 indivíduos, e esse oficial vai e quando chega ao local, Elias está sentado em uma colina.

Ele não está em um vale, ele está em uma colina. E o oficial diz, você, venha aqui. O rei quer falar com você.

E Elias diz, eu não vou descer, mas vou te dizer o que é. Fogo. Ele chama o oficial e seus 50 homens e eles são incinerados.

Bem, o rei envia outro oficial com 50 homens e este oficial é ainda mais insultuoso. Ele diz, o rei diz, você desce e desce agora. Estou parafraseando um pouco, mas você pode encontrar isso em 2 Reis 1. E mais uma vez, Elias diz: não vou descer, mas vou invocar fogo sobre você.

Ele apaga o fogo e aquele oficial e seus homens são incinerados. Bem, temos um terceiro painel na história. Eu chamo esses painéis.

Quando você tem uma história que tem elementos repetidos e chega ao clímax no painel final, muitas delas são histórias de três painéis na Bíblia, como a história do Bom Samaritano. Você tem os dois judeus que passam e depois aparece o samaritano. Nesta história de três painéis, o terceiro oficial fica de quatro.

Quero dizer, ele está implorando por sua vida. Ele está finalmente mostrando ao profeta de Deus o devido respeito e finalmente está mostrando a Deus o devido respeito. E então, o Senhor diz a Elias para descer com ele e voltar ao rei e Elias entrega sua mensagem.

Então é rei contra profeta e o profeta tem autoridade sobre o rei e o rei precisa aprender isso. E o fato de Elias estar sentado no alto da colina não acho que seja coincidência. Ele está lá em cima, o oficial está aqui embaixo.

Sua posição de destaque reflete sua proeminência como profeta. O rei e os seus homens estão aqui. Elias está aqui porque representa Deus.

Há um caso em que acho que o cenário é muito, muito importante. Como quando Jesus atravessa o lago da Galiléia e chega aos túmulos, a morte e a impureza estão por toda parte e ele expulsa esses demônios, uma legião, deste homem. E então eles vão para os porcos.

Ah, porcos! Você não saberia? Os porcos estariam lá. Animais impuros. E os espíritos vão para os porcos e depois correm para o mar.

E o mar na Bíblia, claro, simboliza o mal e então eles voltam para casa. Eles voltam para o mar, onde pertencem. E então, o cenário pode ser muito importante e acho que está aqui.

É noite e os olhos de Eli estão ficando fracos e ele está deitado em seu lugar habitual. E acho que Eli representa o velho Israel que está morrendo, que experimentará o julgamento de Deus no capítulo 4. Eli é um líder falho e representa uma nação imperfeita que Deus vai transformar. E a lâmpada de Deus perto de onde Samuel está dormindo, há uma luz.

Então, mesmo que seja noite e esteja escuro, há uma luz brilhando. E acho que isso simboliza Samuel e as intenções do Senhor de restaurar seu povo a um relacionamento adequado com ele através de Samuel. Mas as coisas vão piorar antes de melhorar.

Como vemos no capítulo 4, eles perderão a arca, o símbolo da presença de Deus. Mas então, no capítulo 7, Samuel vai levá-los de volta ao Senhor e eles vão se arrepender e obter uma grande vitória sobre os filisteus depois de perderem uma batalha para eles no capítulo 4. Mas isso é ficar à frente do jogo. O Senhor chamou Samuel e Samuel respondeu: aqui estou.

E essas palavras são interessantes porque algumas pessoas muito famosas na história do Antigo Testamento responderam ao chamado do Senhor. Samuel ainda não sabe que esse é o chamado do Senhor, mas Abraão disse: Hinne , aqui estou, em hebraico. Moisés disse isso, e Josué e outros responderam desta forma.

Então, Samuel está em um bom lugar aqui. Ele faz parte de uma longa lista de pessoas que responderam ao Senhor quando o chamaram. Mas ele é apenas jovem, como vamos descobrir, e não tem certeza do que está acontecendo aqui.

Eli terá que ajudá-lo, embora até mesmo Eli demore um pouco para descobrir o que está acontecendo. E isso não é inesperado, dada a caracterização de Eli. E ele correu até Eli e disse: aqui estou, você me ligou.

Então, Samuel pensa que Eli ligou, mas ele é caracterizado como alguém que responde imediata e adequadamente ao seu mestre. E neste caso, Eli é seu mestre. Então, ele é descrito como um servo obediente.

Mas Eli disse que eu não liguei, volte e deite. Então, ele foi e se deitou. E esta é uma história em painéis, a propósito.

Mencionamos histórias em painéis com o exemplo do rei, esta é uma história em painéis. Terá quatro painéis. Estamos mais familiarizados com isso pelas piadas.

Você sabe, havia um rabino, um padre e um ministro e eles foram a uma festa, você sabe, e então eles, você sabe, tanto faz. Não consigo pensar em nenhum específico agora, mas você sabe como funcionam . Histórias infantis.

Três porquinhos. Os três bodes cresceram. Estamos familiarizados com histórias em painéis de piadas e histórias infantis.

Mas isso não significa que as histórias em painéis sejam necessariamente fictícias ou inventadas. É onde estamos familiarizados com eles. A propósito, quando essas histórias em painéis ficam fora de controle, eles chamam isso de bobagem, como o boneco de gengibre.

No painel 19, você está pronto para o boneco de gengibre ser comido e retirado do caminho. E isso acontece. Mas às vezes na vida real há repetições como esta.

É apenas a natureza das coisas. E o narrador bíblico, que não é apenas um teólogo, é um contador de histórias. Ele está contando a história.

Ele está tentando tornar isso interessante. E assim, ele reflete sobre a repetição que realmente existia. E é isso que está acontecendo aqui.

Temos este primeiro painel. Samuel recebe a ligação, vai até Eli, e Eli diz: Eu não liguei para você. Versículo 6, novamente o Senhor chamou.

Samuel. E Samuel se levantou e foi até Eli e disse: aqui estou, você me chamou. Meu filho, disse Eli, eu não liguei.

Volte e deite-se. Você verá algumas pequenas diferenças se comparar os painéis, mas elas são relativamente insignificantes. E você pode estar se perguntando: bem, esta história está tentando retratar Samuel como alguém insensível ao Senhor? O Senhor o chama.

Ele diz, aqui estou, e então ele vai até Eli. Não. O versículo 7 está aí para nos ajudar um pouco.

Ora, Samuel ainda não conhecia o Senhor. Ele não teve uma experiência. E não é usar conhecer o Senhor no sentido que foi usado anteriormente com os filhos de Eli.

Ele não teve um encontro pessoal com o Senhor. Ele não teve uma experiência com o Senhor. A palavra do Senhor ainda não lhe havia sido revelada.

Então, ele ainda não era um profeta. Ele não tinha tido esse tipo de experiência visionária com o Senhor e ainda não havia assumido seu cargo profético. Ele era apenas um jovem nesta época.

Então, o Senhor chamou Samuel pela terceira vez. E Samuel se levantou e foi até Eli e disse: aqui estou, você me chamou. Então Eli percebeu.

Eli demora um pouco aqui porque lembre-se, a palavra do Senhor era rara. Esta também não foi uma experiência comum para Eli. Então, Eli percebeu que o Senhor estava chamando os meninos.

Então, Eli disse a Samuel para ir se deitar. E se ele te chamar, diga, fale, Senhor, pois o seu servo está ouvindo. Então Samuel foi e deitou-se em seu lugar.

Esse é o terceiro painel. Agora, no quarto painel, teremos algumas mudanças significativas. E o Senhor veio e ficou ali, chamando como das outras vezes, Samuel, Samuel.

E então Samuel disse, fala, pois o teu servo está ouvindo. Acho também muito interessante aqui que parece haver uma mudança de autoridade para Samuel. Até então, ele estava sob a autoridade de Eli, e é por isso que ele imediatamente vai até Eli quando ouve essa voz, quando ouve seu nome.

Mas deste ponto em diante, Eli não será realmente a autoridade na vida de Samuel. Será o Senhor. O Senhor o está chamando para ser um profeta.

E assim, o Senhor é seu mestre deste ponto em diante. E o Senhor disse a Samuel: Veja, estou prestes a fazer algo em Israel que fará vibrar os ouvidos de todos que ouvirem falar disso. Naquela época, executarei contra Eli tudo o que falei contra sua família, do começo ao fim.

Então, observe o que o Senhor está fazendo. Ele está revelando a mesma verdade através de Samuel que havia revelado através do homem de Deus. Então, Samuel está no mesmo nível daquele homem de Deus que falou no capítulo 2. Pois eu disse a ele, lá no capítulo 2, que julgaria sua família para sempre por causa do pecado que ele conhecia.

Seus filhos, diz a NVI neste momento, tornaram-se desprezíveis e ele falhou em restringi-los. Não acho que seja a melhor leitura. Existem outras testemunhas textuais que têm uma leitura diferente aqui, e na verdade, se formos, estou lendo da NVI 1984, se formos para a NVI 11, vamos ver o que diz ali.

Diz que seus filhos blasfemaram contra Deus, e a ESV diz praticamente a mesma coisa. E então o que temos aqui é uma questão textual, de crítica textual, onde temos duas leituras diferentes que estão representadas na história da transmissão textual, e então você tem que decidir qual delas é a mais provável. Acho que a NIV 84 provavelmente está errada.

Seus filhos se tornaram desprezíveis, e a razão pela qual digo isso é que a construção hebraica específica usada aqui seria única. E então eu acho que o que aconteceu é que, por incrível que pareça, eles amaldiçoaram a si mesmos, é o que diz o texto. Somos muito parecidos com o nome de Deus, Elohim.

Tem algumas letras iguais, então é possível que tenha havido alguma confusão aqui, mas alguns comentaristas e eu tendemos a concordar com eles, eles simplesmente não conseguiram continuar amaldiçoando a Deus no texto. Parecia profano, e então o que eles fizeram foi alterá-lo. Você pode pensar que eles fizeram isso.

Sim, eles faziam isso às vezes. Mas graças a alguns outros testemunhos textuais que temos e que retêm a leitura original, penso que o que eles fizeram foi ainda mais forte. Eles amaldiçoaram a Deus.

Normalmente, xingar é algo verbal que você faz. Não há indicação na história de que eles realmente tenham pronunciado uma maldição contra Deus, mas há um sentido em que eles, para todos os efeitos, amaldiçoaram a Deus por suas ações e comportamento. Era como se eles estivessem tratando Deus como algo desprezível e amaldiçoando-o, e você simplesmente não faz isso e sai impune.

E, portanto, jurei à casa de Eli que a culpa da casa de Eli nunca será expiada por sacrifício ou oferta. E isso é muito, muito apropriado aqui porque se você voltar ao capítulo 2, versículo 29, que lemos na lição anterior, lembre-se do que foi dito. Por que você despreza meu sacrifício e oferta que prescrevi para minha habitação? Por que vocês honram mais seus filhos do que a mim, engordando com as partes escolhidas de cada oferta feita pelo meu povo Israel? Você rouba a carne.

Você pega muito mais do que deveria. E assim, eles foram desprezados no sacrifício e na oferta de Deus. Então, como dissemos, às vezes a punição se ajusta ao crime.

Então, quão apropriado é que o pecado da casa de Eli nunca seja expiado por sacrifício ou oferta. Você insistiu em desprezar meu sacrifício e oferta, eles não estarão disponíveis para você. Se você tentar buscar a reconciliação com Deus, não conseguirá, porque não aceitarei sacrifícios e ofertas de você, da família que os desprezou.

Então, Samuel ficou deitado até de manhã e então abriu as portas da casa do Senhor. Ele estava com medo de contar a visão a Eli. Então isso é compreensível.

A primeira mensagem que ele deve transmitir como profeta é uma mensagem de julgamento. Mas Eli chamou-o e disse: Samuel, meu filho. E Samuel respondeu: Aqui estou, sempre o servo obediente.

O que foi que ele disse para você? Eli perguntou. Não esconda isso de mim. Que Deus trate você, mesmo com severidade, se você esconder de mim qualquer coisa que ele lhe disse.

Ele basicamente pronuncia uma maldição sobre Samuel. Que você experimente o julgamento divino se não me contar o que Deus lhe disse. Então, Samuel contou-lhe tudo, sem esconder nada dele.

Então Eli disse: Ele é o Senhor. Deixe-o fazer o que é bom aos seus olhos. Portanto, Eli não tenta mudar a opinião do Senhor.

Na verdade, ele disse aos seus filhos: Se um homem pecar contra outro homem, Deus pode servir como mediador. Mas se um homem pecar contra o Senhor, quem mediará? E acho que Eli percebe que não posso. Não posso interceder por mim mesmo e não há mais ninguém a quem possa apelar.

E assim, é uma decisão do Senhor. Nós simplesmente teremos que conviver com isso. Ele percebe que é tarde demais.

É muito, muito trágico. Aqui está este velho que serviu ao Senhor, mal consegue enxergar e percebe que o Senhor entregou a ele e sua família. E o Senhor esteve com Samuel enquanto ele crescia, e ele não deixou nenhuma de suas palavras cair por terra.

Porque lembre-se, Deuteronômio tinha certas regras sobre profecias. Agora acho que eles tinham espaço, em seu pensamento, para uma profecia contingente de que o Senhor poderia ceder. Mas quando Samuel fez um pronunciamento marcado como incondicional, essas palavras não caíram por terra.

Esses tipos de profecias foram cumpridas. E todo o Israel, desde Dã até Berseba, lembra-se de Dã lá no norte. Originalmente, Dã ficava no sul, mas depois esses danitas migraram para o norte, e assim Dã às vezes é usado para designar a parte mais ao norte de Israel, até Berseba, no extremo sul.

Toda a terra, de norte a sul, reconheceu que Samuel foi atestado, ou talvez confirmado, validado como profeta do Senhor. Então, o Senhor está com ele. Nenhuma de suas palavras está caindo no chão.

Suas profecias estão se cumprindo e todo o Israel reconhece que ele está confirmado como profeta do Senhor. E o Senhor continuou a aparecer em Siló, e ali se revelou a Samuel através da sua palavra. Então, veja como a situação mudou desde o início do capítulo.

Naqueles dias a palavra do Senhor era rara. Houve muito poucas visões. No final do capítulo, o Senhor escolheu Samuel, que será um líder significativo para o novo e restaurado Israel.

E o Senhor continua a aparecer-lhe ali e a revelar-lhe a sua palavra. Então, Israel tem um profeta novamente. O Senhor está se revelando ao seu povo.

Isso é algo positivo. Mas como eu disse antes, as coisas vão piorar antes de melhorarem. Capítulo 4, versículo 1, a palavra de Samuel chegou a todo o Israel.

E então haverá uma mudança significativa de foco, e isso nos levará ao capítulo 4. E intitulei este capítulo, Derrota, Morte e Partida. Israel vai experimentar uma derrota. Eli e seus filhos morrerão e a arca partirá.

Será levado pelos filisteus. Então, acho que o tema principal do capítulo 4, que é uma espécie de companheiro do capítulo 3, se seguirmos esse contraste entre Samuel, Eli

e seus filhos, o decreto de julgamento do Senhor, apresentado no capítulo 2 e depois repetido através de Samuel, tem cumprimento certo, trazendo tragédia em seu caminho. Falamos anteriormente sobre profecias contingentes na lição anterior, profecias contingentes que eram implicitamente condicionais.

Não neste caso. A profecia que foi pronunciada contra Eli e seus filhos e depois repetida e reiterada através de Samuel, foi um decreto de julgamento. Foi um pronunciamento de julgamento irrevogável e será cumprido.

Veremos o início do cumprimento neste capítulo, aquele sinal que foi mencionado anteriormente, e este é apenas um capítulo repleto de muita tragédia. Então agora os israelitas saíram para lutar contra os filisteus. Os israelitas acamparam em Ebenézer, Ebenézer significa Pedra de Ajuda, e os filisteus em Afeque.

Os filisteus mobilizaram as suas forças para enfrentar Israel e, à medida que a batalha se espalhava, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de 4.000 deles no campo de batalha. Assim, os israelitas experimentaram uma grande derrota aqui. Então, quando os soldados voltaram ao acampamento, os anciãos de Israel perguntaram: por que o Senhor trouxe a derrota sobre nós hoje diante dos filisteus? A resposta para isso, aliás, parece óbvia, por causa do que está acontecendo em Siló com Eli e seus filhos, mas não é assim que eles estão pensando.

Eles não estão pensando em termos de, bem, talvez tenhamos pecado, talvez nosso relacionamento com o Senhor esteja tenso, talvez estejamos alienados dele, talvez seja por isso que não obtivemos a vitória. Não, eles não estão pensando assim. Tragamos de Siló a Arca da Aliança do Senhor para que ela vá conosco e nos salve das mãos dos nossos inimigos.

Então, eles decidem, vamos trazer a Arca até aqui. Talvez em sua memória eles estejam se lembrando do que aconteceu em Jericó, quando o povo marchou com a Arca ao redor da cidade e experimentou uma grande vitória milagrosa. Talvez eles se lembrem de uma batalha em Números onde perderam e a Arca estava ausente.

Talvez pensem que a Arca é uma espécie de amuleto de boa sorte. Eles estão quase tratando isso como um ídolo. E então, eles estão pensando, bem, vamos levar a Arca para a batalha conosco porque a Arca representa a presença do Senhor.

Mas talvez eles estivessem pensando nisso de maneira um pouco diferente. Talvez eles estivessem começando a pensar nisso como o Senhor. É quase como um ídolo.

E se o Senhor estiver conosco dessa forma tangível, se aceitarmos Deus, se levarmos Deus para a batalha conosco, como poderemos perder? Essa é a maneira deles de pensar. Então, o povo enviou homens a Siló, versículo 4, e trouxeram de volta a Arca da Aliança do Senhor Todo-Poderoso, que está entronizado entre os querubins.

Então, quando o Senhor se deu a conhecer no lugar santíssimo acima da Arca, ele está entronizado ali.

Ele é o rei. Então, vamos levar o Rei Yahweh para a batalha conosco. Mas então isso é muito importante.

Os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam lá com a Arca da Aliança de Deus. Isso não é bom à luz do que já vimos. Os israelitas podem pensar que a Arca garante a vitória, mas nós sabemos que não.

Porque ali mesmo com a Arca estão Hofni e Finéias, e eles foram alvo do Senhor. O Senhor decidiu que eles morreriam e disse a Eli que morreriam em um dia. Eles vão morrer juntos.

E assim, o fato de eles estarem lá com a Arca não é um bom presságio. Não espero que essa história termine bem, que tenha um final feliz. Quando a Arca da Aliança do Senhor entrou no acampamento, todo o Israel deu um grito tão grande que o chão tremeu.

Então, veja a foto. Eles veem a Arca entrar no acampamento e gritam tão alto que o chão treme. Ao ouvirem o alvoroço, os filisteus perguntaram: que gritaria é essa no acampamento hebreu? A propósito, os estrangeiros às vezes se referem aos israelitas como hebreus.

Quando souberam que a Arca do Senhor havia entrado no acampamento, os filisteus ficaram com medo. Um deus entrou no acampamento, disseram. Observe como eles estão pensando sobre a Arca? Eles não estão fazendo distinção entre a Arca como símbolo da presença de Deus.

É como se a Arca fosse o deus. É uma forma de pensar muito pagã e acredito que é a forma como os israelitas pensam. Um deus entrou no acampamento, disseram.

Estamos em apuros. Nada parecido com isso aconteceu antes. Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? São os deuses que atacaram os egípcios com todo tipo de pragas no deserto.

Sejam fortes, filisteus. Sejam homens, ou estarão sujeitos aos hebreus, como eles estiveram com vocês. Sejam homens e lutem.

Ei, você tem que dar a eles um A de coragem aqui, porque eles acreditam que estão em desvantagem aqui, lutando contra esse Deus. Mas eles se tornam homens e estão prontos para a batalha. Você percebe no versículo aqui, eles disseram inicialmente, um deus havia entrado no acampamento, e então eles mencionaram a mão desses deuses poderosos.

São os deuses que atacaram os egípcios com todo tipo de pragas. Eles começam a falar sobre divindades plurais. Isso é uma contradição no texto? Na verdade não, porque se você for ao Antigo Oriente Próximo, verá que às vezes, nos relatos de batalhas, existe um Deus primário que liderará a batalha por seu povo, mas isso não significa que ele seja o único Deus.

Haverá outros deuses que participarão em muitos casos, e por isso coletei alguns exemplos disso apenas para ilustrar na Epopéia de Gilgamesh, onde está a história do dilúvio na Babilônia. Adad é o juiz principal. Adad é o deus da tempestade.

Ele é uma espécie de equivalente a Baal. Ele vem como juiz principal, mas está acompanhado de outras figuras divinas. Quando Adad chega ao julgamento, há outras divindades que o acompanham.

O faraó Ramsés II lutou contra os hititas em uma batalha bastante famosa em Kadesh e atribui seu sucesso ao deus Amon. O deus Amon foi quem lhe permitiu derrotar os hititas. Aliás, na melhor das hipóteses foi um empate, mas na propaganda do Antigo Oriente Próximo falam em vitória na batalha.

Mas ele também elogia a deusa Sakhmet pelo seu papel na vitória. O fogo saiu de sua coroa e incinerou seus inimigos. Então, há dois deuses que estão realmente lutando, embora Amon seja o principal.

Nos anais assírios, os reis às vezes elogiavam mais de uma divindade pela ajuda na batalha. Um rei chamado Tukulti Ninurta I gabou-se de que Ashur e Enlil enviaram fogo e flechas flamejantes contra seus inimigos, mas há outros deuses que também estão lutando. Anu, Sin, Adad, Shamash, Ninurta, Ishtar, todos estão envolvidos na batalha. Então, você pode ter uma divindade primária, mas há outros deuses envolvidos também.

Os reis assírios falam e retratam Ashur ajudando-os na batalha. Há um relevo que mostra Ashur como uma espécie de figura alada acima do exército. Mas Sargão II e Assurbanipal, dois reis assírios, disseram que Adad também lutou por eles.

Até na Bíblia, em Juízes 5, o Senhor vem na tempestade para derrotar os cananeus em Juízes 5, mas também diz que as estrelas lutaram por Israel, e no seu pensamento pré-científico, as estrelas estariam associadas à assembleia celestial do Senhor, entidades às quais talvez nos referiríamos como anjos, ou seja, o exército angélico do Senhor, por assim dizer. Portanto, o que vemos com os filisteus está em casa no antigo mundo do Oriente Próximo. Um deus entrou no acampamento.

Eles trouxeram este deus aqui na forma desta arca, mas existem outros deuses em seu pensamento. Existem outros deuses que estão envolvidos em tudo isso, e por

isso estamos em apuros porque esse deus não lutará sozinho. Ele terá aliados do reino divino.

Assim, os filisteus lutaram, os israelitas foram derrotados e cada um fugiu para a sua tenda. A matança foi muito grande e, aliás, tem eco. Muitas vezes na narrativa hebraica, você terá esses ecos, uma palavra ou frase que apareceu anteriormente e que é meio repetida, e a tendência é simplesmente ignorar isso, mas pergunte-se aqui, ok, antes, o que foi chamado de muito grande em hebraico? O que foi muito bom? Foi o pecado dos filhos de Eli, e agora, por causa disso, e eles são mencionados aqui mesmo no contexto, então não acho que estou forçando muito, há um eco.

A matança de Israel é, a mesma coisa, muito grande, e Israel perdeu 30.000 soldados, e a arca de Deus foi capturada, e se você está se perguntando como o Senhor pôde permitir que sua arca fosse capturada, como isso pôde acontecer? ? Observe, e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, morreram. Essa é a maneira do narrador dizer por que isso aconteceu. Esta tragédia aconteceu porque o Senhor tinha como objetivo eliminar os filhos de Eli.

Ele disse a Eli, este será o sinal. Eles morrerão no mesmo dia. O Senhor está determinado a tirá-los do campo de jogo, e se isso significa que a arca será capturada, que assim seja, porque sabemos, como seguidores leais do Senhor que não são idólatras, que sim, o Senhor, sua presença é representada pela arca, mas a arca não é um deus, e mesmo que os filisteus peguem a arca, isso não tem impacto sobre Deus.

Eles não podem controlá-lo, e vamos descobrir isso nos capítulos 5 e 6, à medida que a chamada narrativa da arca se desenrola. Este é o começo, onde a arca é levada cativa pelos filisteus, mas no final da narrativa da arca, os filisteus estão fazendo o que? Eles estão enviando de volta. Eles não querem isso.

Eles a estão enviando de volta ao território israelita, então só porque você tem o controle da arca não significa que você controla Deus. Essa é uma maneira pagã de pensar, que você pode manipular Deus e controlá-lo. Você não pode fazer isso.

Naquele mesmo dia, um benjamita fugiu da linha de batalha, então ele é um mensageiro, e foi para Siló, com as roupas rasgadas e poeira na cabeça. Agora, estas são indicações externas de que perdemos. No minuto em que vissem suas roupas rasgadas e poeira em sua cabeça, qualquer pessoa que o visse não precisaria ouvir a mensagem.

Eles diriam, perdemos. Ele está de luto. Estes são gestos de luto.

Quando ele chegou, Eli estava sentado em sua cadeira. Era isso que ele estava fazendo quando o vimos pela primeira vez. Ele é passivo.

Ele está sentado em sua cadeira à beira da estrada, observando, porque seu coração temia pela arca de Deus. Então, vemos um pouco sobre Eli. Acho que ele queria ser um servo fiel do Senhor.

Ele está preocupado com a arca que simboliza a presença de Deus, mas infelizmente foram as ações de sua própria família que causaram isso, então é meio trágico. Ele não repreendeu seus filhos cedo o suficiente. Quando o homem entrou na cidade, a tradução diz, e contou.

O texto hebraico realmente diz que ele entrou na cidade para contar. As pessoas não precisam ouvir o que sabem imediatamente. Então, quando o homem entrou na cidade para contar o que havia acontecido, toda a cidade gritou porque o viram com poeira na cabeça e as roupas rasgadas.

Então, eles conheciam a história antes mesmo de ouvirem uma palavra dele. Eli ouviu o clamor e perguntou: qual o significado desse alvoroço? Mais uma vez, ele simplesmente não entende, ele não está bem sintonizado com o que está acontecendo em seu contexto. Eu pensaria que o alvoroço, se fosse luto, ah, não, quero dizer, você pode dizer a diferença entre celebração e luto, alguém poderia pensar.

Mas ele diz: qual é o significado desse alvoroço? Talvez ele simplesmente não queira, ele meio que sente que não é bom, mas ele simplesmente não consegue chegar lá ainda. O homem correu até Eli, que tinha 98 anos e cujos olhos estavam tão fechados que ele não conseguia ver. Ele não consegue ver a poeira nas roupas rasgadas.

Tudo o que ele pode verificar é o que ouve. Ele disse a Eli: Acabei de chegar da linha de batalha. Eu fugi disso hoje mesmo.

Eli perguntou, o que aconteceu, meu filho? E o homem que trouxe a notícia respondeu: Israel fugiu diante dos filisteus e o exército sofreu pesadas perdas. Além disso, seus dois filhos, Hofni e Finéias, estão mortos. Então, o sinal foi cumprido.

Lembre-se, disse o homem de Deus, este será o sinal de que as palavras do Senhor se cumprirão. Hophni e Phinehas vão morrer no mesmo dia em que isso aconteceu. E a arca de Deus foi capturada.

E observe a resposta de Eli. Quando ele mencionou a arca de Deus, Eli caiu para trás da cadeira ao lado do portão. Foi apenas um choque para ele e ele perdeu o equilíbrio.

E seu pescoço foi quebrado e ele morreu, pois era um homem velho e pesado. Ele liderou Israel por 40 anos. Então, a preocupação dele é com a arca.

E você pode inicialmente pensar que isso é uma coisa boa. Ele está tão preocupado, está mais preocupado com a arca de Deus do que com seus filhos. E você poderia ver isso como uma coisa boa, mas se pensar bem, não é esse o problema? Ele pensou que poderia servir a Deus enquanto seus filhos escapavam impunes de um assassinato, por assim dizer.

Ele deveria ter se preocupado com seus filhos e impedi-los de fazer o que estavam fazendo. E se eles recusassem, simplesmente os demitisse. Mas ele não fez isso.

E então, sim, ele está preocupado com a arca de Deus, mas não estava preocupado com seus próprios filhos e com o que eles eram, como estavam violando o santuário. Será que ele realmente se importava tanto com Deus se deixasse seus filhos escaparem impunes de tudo isso? Muito trágico, muito triste. Há uma espécie de epílogo que vemos aqui.

Sua nora, esposa de Phineas, um de seus filhos, estava grávida. Assim, descobrimos que esses filhos que brincavam com as mulheres no tabernáculo, pelo menos um deles, era casado. Provavelmente o outro também.

A esposa de Phineas estava grávida e perto da hora do parto. Quando ela ouviu a notícia de que a arca de Deus havia sido capturada e que seu sogro e seu marido estavam mortos, ela entrou em trabalho de parto. É demais para ela, ela só teve que dar à luz e deu à luz, mas foi superada pelas dores do parto.

Quando ela estava morrendo, as mulheres que a atendiam disseram: não se desespere, você deu à luz um filho. Isso é bom, mas ela não respondeu nem prestou atenção nisso, acho que é a ideia. Acho que ela os ouviu, mas não respondeu nem prestou atenção de maneira positiva e deu um nome ao menino.

Ela chamou o menino de Ichabod em hebraico, Ichabod ou Ichabod. Conhecemos esse nome de Sleepy Hollow, Ichabod Crane. É aqui que ela se origina.

Ela chamou o menino de Ichabod, ou qabod, o que provavelmente significa sem glória ou onde está a glória, com a implicação para onde foi a glória? Dizendo que a glória partiu de Israel. Veja aquela parte do nome Ichabod, que é a palavra para glória em hebraico.

O E é um prefixo para ele. Então, a glória partiu de Israel. Então, ela dá ao filho um nome que lembra que a glória do Senhor, representada pela arca, sua presença entre seu povo, se foi por causa da captura da arca de Deus e da morte de seu sogro, lei e seu marido.

Ela disse que a glória partiu de Israel porque a arca de Deus foi capturada. Ela associa a glória à arca. Em certo sentido, seu sogro e seu marido também estavam associados a ela porque eram os zeladores da arca.

Então, é muito, muito triste, mas vamos pensar aqui. Há uma correlação entre esta passagem e a primeira passagem que vimos em Primeiro Samuel na primeira lição. Mais uma vez, temos o nascimento de um filho e de uma mãe falando.

Então, vamos voltar. Hannah orou por um filho. Ela queria ser libertada da opressão.

O Senhor deu-lhe aquele filho e ela começou a comemorar. Temos a canção dela em Primeiro Samuel, capítulo 2, onde ela celebra o que o Senhor fez por ela e antecipa o que ele fará por Israel. Então, um tipo de coisa muito positiva.

Mas aqui, neste caso específico, do lado de Eli e de seu filho, e tem havido esse contraste o tempo todo, temos outra mãe dando à luz um filho e ela morre ao dar à luz. E esta criança não será um lembrete de que a mãe pediu um filho ao Senhor como Ana fez. Não, esta criança será um lembrete de uma grande tragédia: a glória do Senhor partiu de Israel quando a arca foi tomada.

E assim, esta história em particular é toda sobre a morte, enquanto a história de Hannah é toda sobre uma nova vida e restauração. Então, parece que Israel atingiu o fundo do poço aqui e estamos nos perguntando, ok, o que vai acontecer neste ponto se você estiver lendo a história pela primeira vez? Leremos nos próximos capítulos sobre como a arca desce ao território filisteu, mas os filisteus não derrotaram Yahweh. Eles podem ter derrotado os exércitos de Israel.

A liderança em Israel pode ter morrido, mas o Senhor não foi derrotado e ele vai demonstrar seu poder no território filisteu no capítulo 5, tanto que os filisteus decidem que não queremos ter nada a ver com isso, e então eles enviam a arca e de volta ao seu território de origem. Samuel vai desaparecer da história ao longo desses capítulos. Ele não estará por perto, mas de repente ele entrará em cena novamente no capítulo 7, e o que veremos no capítulo 7, o caminho de Israel até aqui.

Eles perderam a arca. A arca volta e vamos vê-los voltar para Deus no capítulo 7. Samuel vai liderar isso. Então é isso que temos pela frente nas próximas lições.

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre os livros de 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 3, 1 Samuel 3, O Senhor escolhe um profeta, e 1 Samuel 4, Derrota, Morte e Partida.